



Abaixo o corte de verbas! Defender a Universidade Pública e Gratuita!

Com o corte de verbas anunciado nos últimos dias, as universidades federais estão correndo risco eminente de fechamento. Os cortes no orçamento atingem a cifra de 1 bilhão de reais e dezenas de universidades já anunciaram que podem fechar as portas nos próximos meses caso não recebam uma verba adequada para o pagamento de despesas, como por exemplo a UFRJ, UnB, UFSC, UFF, UFBA, UFG, UFPA, UNIFESP, dentre outras. O corte afetará grandemente o já reduzido orçamento destinado ao ensino superior, que é de R\$ 4,5 bilhões, valor 20% menor que o de 2020 e próximo aos valores executados em 2004. Além dos cortes, o Decreto 10.686/21 bloqueou R\$ 2,7 bilhões do orçamento do MEC, afundando ainda mais o poço em que se encontram as universidades públicas. Parte da verba destinada ao Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) também sofrerá impacto com os cortes, inviabilizando os estudos e mesmo a sobrevivência de muitos estudantes que estão sofrendo as duras penas da crise econômica e social que se alastra pelo país com o agravamento da pandemia.

Sem dinheiro em caixa, as universidades podem parar e isso é inaceitável, ainda mais por serem nessas instituições que se desenvolvem pesquisas científicas. **Na pandemia, com mais de 450 mil mortos por covid-19, é a ciência que nos dá esperanças de sair dessa situação.**

Pesquisadores da USP estão desenvolvendo uma vacina em spray nasal. Essa vacina é inteiramente brasileira, se adapta as variantes do coronavírus e tem previsão de ficar pronta em 2022. É também na USP que estão estudando um novo teste para diagnosticar covid-19 através da saliva. Na UFMG também estão ocorrendo pesquisas para a criação de uma vacina, com tecnologia inteiramente nacional, com baixo custo e que poderá ficar pronta já no ano que vem.

Esses exemplos demonstram a importância que a universidade pública tem no enfrentamento da pandemia. Com investimento e desenvolvimento da ciência é possível salvar muitas vidas. Apesar disso, o governo de Bolsonaro e gerais tem cortado a verba da educação, estrangulando o funcionamento das universidades. Isso pode interromper o avanço de pesquisas como essas por falta de investimento, prolongando a pandemia e o genocídio e impedindo que o conhecimento científico atenda as necessidades do povo.

Há décadas o ensino superior público brasileiro tem sofrido com a precarização. O sucessivo corte de verbas ao longo dos anos expressa a velha tática de sucatear para justificar a privatização. Nos últimos anos, o governo militar de Bolsonaro/Generais tem intensificado essa política de desmonte da educação pública com o objetivo de salvaguardar o lucro dos grandes conglomerados educacionais em meio a maior crise econômica da história e, principalmente, impor o obscurantismo e a perseguição política dentro das universidades. A imposição da EaD nas universidades, disfarçada de medida emergencial, está a serviço da política de precarização, uma vez que ao MEC a EaD serve como justificativa para o corte de verbas já que é uma modalidade mais barata e, ao mesmo tempo, o corte de verbas serve para justificar a implementação definitiva da EaD pois “já que não tem verba sigamos com a EaD”. O circo já está montado há tempos.

O futuro das universidades está em jogo e a luta presencial é o único caminho para impedir que esses ataques se efetivem, pois além do fracasso da EaD enquanto concepção de ensino, ela tem afetado também a mobilização do movimento estudantil. **Mais do que nunca, precisamos realizar panfletagens, aulas públicas, manifestações, ocupações e mais atividades combativas de forma presencial**, porque é relativamente fácil para os privatistas do ensino enfrentar os estudantes e os trabalhadores do ensino quando estes estão desmobilizados e desorganizados. O boicote à imposição da fracassada EaD, deve se dar na prática, acompanhado de atos presencias e atividades de solidariedade e organização do povo, de forma a colocar as universidades a serviço do povo, pois este nunca pôde realizar o isolamento social propalado pela Rede Globo e precisa do apoio dos estudantes da universidade para se prevenir e sobreviver.

As radicais manifestações levantadas após a morte de George Floyd que abalaram o império norte-americano devem servir como exemplo para nós, assim como as revoltas que tem sacudido a Colômbia e a Heróica Resistência Palestina, que tem repercutido e ganhado apoio por todo o mundo. No Brasil, os camponeses do Acampamento Manoel Ribeiro, em Rondônia, estão enfrentando bravamente um verdadeiro cerco da PM e suas práticas terroristas de perseguição e aniquilamento daqueles que lutam pela terra. **Devemos seguir erguendo alto nossas históricas bandeiras de resistência e enfrentar mais esses ataques à universidade com a mesma decisão e audácia que o momento exige.** Urge defender o ensino público e gratuito. Urge defender as universidades do fechamento e da privatização!

**ABAIXO OS CORTES E A PRIVATIZAÇÃO!
COLOCAR A UNIVERSIDADE A SERVIÇO DO POVO!
DEFENDER A UNIVERSIDADE PÚBLICA COM UNHAS E DENTES!
VACINA PARA TODOS OS PROFESSORES E TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO JÁ!
VACINA PARA O POVO JÁ!**

exnepe.org